

AS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS DO PORTAL G1 BAHIA NA COBERTURA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS¹

Flávia Morais²
Victoria Sacramento³
Marcos Uzel Pereira da Silva⁴

RESUMO

O artigo apresenta uma análise das estratégias utilizadas pelo portal de notícias G1 Bahia na cobertura jornalística da pandemia do novo coronavírus entre março e abril de 2020, tomando por base os conceitos de enquadramento, agenda setting, newsmaking, construção da notícia e referências do jornalismo online. O estudo faz uma análise qualitativa, de caráter exploratório, abordando os critérios de noticiabilidade adotados pelo G1, incluindo sua periodicidade, apurações, títulos, imagens, fontes selecionadas e narrativas das reportagens. Examina-se suas estratégias, a linha editorial do veículo, o formato das matérias e a forma como as reportagens foram direcionadas ao público. A partir da análise, nota-se a importância do mesmo no que se refere abordagem sobre saúde, sendo este veículo de comunicação bastante relevante na transmissão de informações para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mídia; noticiabilidade; pandemia; Bahia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma análise das estratégias utilizadas pelo portal de notícias G1 Bahia na cobertura jornalística da pandemia do novo coronavírus entre os meses de março e abril de 2020. O recorte temporal do nosso estudo tem como ponto de partida a data do início de casos da doença no estado da Bahia e se estende por todo o mês em que, pela primeira vez durante a pandemia, foi decretado oficialmente em Salvador o isolamento social para o combate à Covid-19. Analisamos reportagens do portal G1 a partir de um contexto de grande impacto na sociedade, em que as pessoas precisaram se afastar umas das outras para se proteger do contágio. Os conceitos de enquadramento, *agenda setting*, *newsmaking*, construção da notícia e referências do jornalismo online são utilizados como base teórica do texto, através das reflexões de autores como Mauro Wolf (1995), Célia Martins (2013) e Felipe Pena (2005).

Este estudo faz uma análise qualitativa de conteúdo, abordando os critérios de noticiabilidade adotados pelo G1, incluindo sua periodicidade, apurações, títulos, imagens, fontes selecionadas e narrativas das reportagens. O texto apresenta caráter exploratório, pois

¹ Esta pesquisa foi apresentada no 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), em dezembro de 2020, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Uzel.

² Estudante do curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge).

³ Estudante do curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge).

⁴ Professor, jornalista e escritor com pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Doutor e mestre em Cultura e Sociedade pela UFBA. Docente no curso de Comunicação Social do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

examina como o portal se comporta em suas estratégias, a linha editorial do veículo e o formato das matérias, investigando como as reportagens foram direcionadas ao público.

A pandemia do novo coronavírus é um episódio recente no Brasil e no mundo e vem produzindo repercussões na área da saúde, além dos impactos sociais, econômicos, políticos e culturais. Torna-se, portanto, imprescindível produzir documentos de pesquisa e memória que registrem esse momento dramático da nossa história. O viés da prática jornalística é um recorte representativo para que possamos compreender os efeitos e desdobramentos da pandemia e sua capacidade de afetar a população.

Faz parte da história da imprensa cobrir epidemias e pandemias que assolaram em nível global ao longo dos anos. No Brasil, jornais noticiaram o surgimento da febre amarela, da gripe espanhola, da meningite e do *aedes aegypti*, bem como as enfermidades provocadas por suas ações. Nascimento (2006) comenta que a sociedade precisa de informações, reforçando que é papel do profissional de imprensa apurar com clareza para que aspectos da realidade se tornem compreensíveis para a sociedade.

Em dezembro de 2019, o novo coronavírus atingiu a China trazendo pânico, mortes e crises no sistema de saúde e conseqüentemente impactando a economia local, se expandindo progressivamente para outros países. Ao chegar ao Brasil, trouxe novos desafios para diversas áreas, como o jornalismo, que em tempo real se desdobrou para fazer uma cobertura completa e ainda combater as *fake news* acerca do tema. De acordo com Traquina (2012), a imprensa é responsável pela associação e imagem que as pessoas fazem sobre os eventos que acontecem no mundo, o que mostra a importância de uma abordagem responsável. O portal de notícias G1 Bahia fez uma cobertura a respeito do novo coronavírus com grande número de reportagens, alertando a população sobre o vírus, divulgando medidas preventivas e também informando a respeito dos desdobramentos do isolamento social nas cidades atingidas.

O novo coronavírus percorreu um longo período até chegar ao Estado da Bahia. Após o aparecimento da Covid-19 na China, o vírus começou a se expandir de forma progressiva para outros países. No dia 13 de janeiro de 2020 ocorreu uma primeira confirmação de caso fora do território chinês: na Tailândia. Apenas sete dias depois, o continente norte-americano foi afetado com mais de 900 casos confirmados até o início do mês de março.

Outro país bastante atingido foi a Itália, que no dia 23 de março já tinha registrado seis mil mortos, ultrapassando a China e se tornando a nação com mais casos na Europa. Quatro dias depois, 969 mortes foram contabilizadas. Em entrevista para a imprensa, Angelo Borrelli, chefe da proteção civil da Itália, confirmou que este foi o maior número de mortes registrado

em apenas um dia. No dia 28 de março, a Itália ultrapassou a marca de 10 mil mortes por Covid-19 e em meados de abril, já eram mais de 24 mil mortes.

A Itália se tornou um dos países mais atingidos pelo vírus, em consequência da demora na implantação do isolamento no território nacional, já que as autoridades tinham a preocupação de como essa atitude poderia afetar a economia. O governo italiano, em fevereiro, chegou a criticar os prefeitos de cidades da Itália, afirmando que estavam espalhando o caos, como se o vírus não provocasse consequências tão graves. Três dias após este pronunciamento, o número de mortes chegava a sete mil.

2 A CHEGADA DO VÍRUS À BAHIA: COBERTURA DO G1

No segundo mês de 2020, o vírus chegou ao Brasil e no dia 06 de março do mesmo ano ocorreu o primeiro caso em solo baiano, confirmado pela Secretaria de Saúde do Estado: uma mulher de 34 anos, moradora da cidade de Feira de Santana, a cerca de 100 km de Salvador, estava contaminada. O site G1 utilizou como título da matéria “Secretaria de Saúde confirma 1º caso de coronavírus na Bahia” (G1BA, 2020a).

Segundo as informações divulgadas, a vítima retornou dia 25 de fevereiro da Itália, onde teve passagem pelas cidades de Milão e Roma. A matéria do G1 trouxe um conteúdo multimídia – um vídeo recortado do jornal Globo News, exibindo uma sequência de fatos relacionados ao caso, através de informações apresentadas pelo repórter que falava ao vivo de Feira de Santana (G1BA, 2020a). O original exibiu também um trecho do secretário de saúde da Bahia, Fábio Vilas Boas, comentando sobre o caso e as medidas de prevenção já adotadas pelo estado. A reportagem do vídeo reafirmou o que foi dito na matéria escrita com o intuito de complementar e legitimar o texto. De acordo com a pesquisadora Célia Martins (2013), um conteúdo multimídia pode ser definido como a combinação de dois ou mais meios:

Multimídia pode ser definida como a combinação de dois ou mais meios (som, vídeo, animação, texto, gráficos, etc.) numa só plataforma ou num só meio. Ora, a designação de multimídia abarca diferentes conceitos que o caracterizam, nomeadamente, a integração, interactividade, hipermédia, imersão e narratividade (MARTINS, 2013, p. 4).

O material jornalístico trouxe informações sobre a paciente e o processo para seu diagnóstico. Em seguida, foram citados trechos do secretário de saúde apresentando como se encontrava o quadro. A reportagem também contou com um intertítulo com o nome “Casos suspeitos na Bahia”, que informou o número de casos que estavam sendo investigados e os que já haviam sido descartados (G1BA, 2020a).

Além das informações sobre o caso confirmado, a matéria contou com um vídeo informativo produzido pelo G1, ensinando como lavar as mãos corretamente para evitar o contágio com o vírus, além de trazer em anexo um *podcast* intitulado “Como o coronavírus está afundando a economia”, produzido pelo próprio grupo G1, além da confecção de um folder explicando como ocorre o contágio e quais os sintomas (G1BA, 2020a).

Dez dias após a primeira confirmação, outra matéria trouxe a divulgação do 10º caso no estado, intitulada "Sobe para 10 o nº de casos confirmados do coronavírus na Bahia; ao todo são 587 suspeitos" (G1BA, 2020b). A reportagem citou a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) como fonte primária e usou o mesmo artifício da primeira matéria de citar idade, localidade e onde o paciente foi infectado.

Apesar da repetição da estrutura do texto, percebe-se a utilização do recurso da *agenda setting* – teoria cuja base investiga o poder que os *mass media* têm de pautar e agendar o que sua audiência irá consumir – dando atualizações diárias a respeito do crescimento de casos suspeitos e confirmados (G1BA, 2020b).

No final do mês de março (29), foi confirmada a primeira morte por Covid-19 no estado: um homem de 74 anos que se encontrava internado num hospital privado de Salvador. O G1 trouxe a notícia com o título "Bahia registra primeira morte de paciente com coronavírus" (G1BA, 2020c). A matéria fez uma trajetória médica e locacional do paciente, mostrando quais doenças ele já apresentava e onde esteve antes de contrair a Covid-19. Toda a narrativa e construção do texto fizeram um enquadramento acerca da confirmação da primeira morte por conta do vírus. De acordo com as teorias do jornalismo, enquadrar significa selecionar, angular e enfatizar alguns aspectos da realidade e colocá-los em destaque. Também foram utilizadas, no original, duas fontes primárias: a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e o hospital em que o paciente se encontrava internado, além de uma imagem do *Twitter* do secretário da Saúde (G1BA, 2020c).

Apesar de a primeira morte ter sido confirmada em 29 de março, desde o dia 16 do mesmo mês, o então prefeito de Salvador, ACM Neto, bem como o governador do estado, Rui Costa, já tinham decretado o isolamento social com fechamentos de escolas, faculdades, shoppings, academias, teatros, cinemas e pedidos para que todos que pudessem ficassem em casa.

3 ISOLAMENTO SOCIAL NA BAHIA

3.1 A União Política no Estado

O atual governador da Bahia, Rui Costa (PT), e o prefeito de Salvador em 2020, ACM Neto (DEM), são adversários políticos. Mas, durante o crescimento da pandemia no estado lutaram em parceria para a sociedade baiana não ser tão afetada por um problema de tamanha gravidade. Apesar de cada um realizar decretos diferentes, nenhum se dispôs em frente ao outro, concordando com medidas e datas prorrogadas para o bem-estar da população. Ao noticiar os decretos que envolveram a cidade de Salvador, o G1 Bahia reafirmou o trabalho do governo juntamente com a prefeitura da capital baiana. Como exemplo a matéria com o título “Governo da Bahia e prefeitura de Salvador criam regras de higienização nos transportes públicos por conta do coronavírus” (G1BA, 2020d). A reportagem trouxe os dois secretários da saúde - estado e município - que anunciaram o lançamento de um decreto com regras para o transporte público.

Vale aqui associar essas publicações a aspectos da teoria construcionista, que defende que o jornalismo, ao construir narrativas, passa a ser a representação de uma realidade e não o seu espelho. Pena (2005, p. 128) reafirma esse pressuposto teórico em relação às práticas jornalísticas: “[...] Constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. Assim, a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la”. Com a matéria unindo as autoridades da Bahia (G1BA, 2020d), o uso da teoria construcionista se torna notório, ratificando que o jornalismo faz parte da construção de uma realidade e apesar de os pronunciamentos terem sido feitos de forma separada, a matéria os uniu para mostrar que, tacitamente, os governos estão trabalhando juntos.

3.2 O G1 e o Isolamento

Segundo Pereira Junior e Rocha (2011), os indivíduos que atuam como fontes jornalísticas são seres sociais e fazem parte da construção noticiosa, contribuindo decisivamente para esse processo. Um exemplo disso são as fontes utilizadas pelo G1 que ressaltaram a importância das pessoas ficarem em casa.

Com os números de casos de Covid-19 em alta no Brasil, os poderes públicos tiveram que se articular para decidir o que fazer para combater o vírus. Medidas foram tomadas para diminuir o número de casos no país e a maior delas foi o isolamento social.

O governador da Bahia e o prefeito de Salvador, após a proibição de eventos com mais de 500 pessoas, decretaram o fechamento de escolas, faculdades, shoppings e academias por 15 dias a partir do dia 19 de março. A determinação foi mostrada na reportagem do G1 intitulada

"Coronavírus: prefeito de Salvador suspende aulas da rede municipal e da particular e funcionamento de cinemas e academias" (G1BA, 2020e).

A matéria apresentou um trecho do telejornal *Bahia Meio Dia* – que assim como o G1 faz parte do grupo Globo – em que o então prefeito ACM Neto falava ao vivo sobre as medidas adotadas para conter a transmissão do vírus (G1BA, 2020e). A reportagem utilizou o recurso *crossmedia* que, de acordo com Cristiane Finger (2012), pode ser definido como a difusão de conteúdos em meios diferentes: “Na *crossmedia* há um processo de difusão de conteúdo em diversos meios. O material não necessariamente deve ser idêntico, muitas vezes, o que é divulgado em uma mídia completa o que está presente em outra”. O prefeito também afirmou no telejornal que o momento era de prevenir, porém não descartou medidas mais duras se a situação se agravasse na cidade, como a determinação do fechamento de bares, restaurantes e shoppings. Comentou que medidas ainda mais rigorosas poderiam ser tomadas. Além da prevenção, Neto também falou que o descumprimento do decreto poderia gerar multas (G1BA, 2020e).

Dois dias após o decreto do prefeito de Salvador, o governador Rui Costa decretou também o fechamento das escolas e faculdades públicas por tempo indeterminado, além do transporte intermunicipal. O G1 noticiou tais medidas em matéria com o título “Governo da BA suspende aulas da rede estadual e particular e funcionamento do transporte intermunicipal como medida ao coronavírus” (G1BA, 2020f). O texto contou com as informações do decreto e o horário em que iria ser iniciado, finalizando o conteúdo com o mesmo material de todas as outras reportagens sobre a Covid-19: uma cartilha de como se prevenir contra a doença (G1BA, 2020f).

Em meio ao isolamento social na cidade de Salvador e o medo eminente de se contrair o vírus, o G1 BA fez uma reportagem sobre Dona Guiomar, uma senhora que completou 101 anos no dia 03 de abril e ganhou uma homenagem de seus familiares na rua, assistindo à celebração da varanda de sua casa (G1BA, 2020g). Apesar de ser uma matéria considerada pequena, ela contou com um vídeo do *Bom dia Sábado* – jornal da TV Bahia, afiliada da Rede Globo – que mostrou o encaminhamento do isolamento social na cidade de Salvador. A escolha da matéria apresentou um enquadramento diferente de tantos outros abordados sobre o vírus e o distanciamento das pessoas para evitá-lo (G1BA, 2020g). Mauro Wolf fala sobre essa seleção que não pode ser pelo gosto e subjetividade do jornalista:

[...] É necessário vê-la como um processo complexo, que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho, realizado a instâncias diferentes - desde as fontes até ao simples redator - e com motivações que não são todas imediatamente imputáveis à necessidade direta de escolher as notícias a transmitir. [...] Muitas vezes, a escolha de

um acontecimento coincide com a individualização de uma «feição» particular ou de um ponto de vista segundo o qual esse acontecimento pode ser relatado, noticiado (WOLF, 1995, p. 241).

O isolamento social na Bahia gerou consequências significativas em todo território baiano. Diante disso, o governo baiano entrou com o pedido de estado de calamidade junto à Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) com efeitos até o dia 31 de dezembro de 2020, por conta da propagação do vírus. No G1, a matéria sobre essa pauta veio com o título “Coronavírus: Governo da Bahia pede à Alba declaração do estado de calamidade pública” (G1BA, 2020h). Sendo esse mais um exemplo que ilustra a teoria do enquadramento, enfatizando um momento que o povo baiano estava enfrentando por conta da pandemia que assolou o mundo.

3.3 A Evolução da Covid-19 no Estado da Bahia

A previsão do período em que uma pandemia atinge o pico da sua expansão pode variar muito ao longo das pesquisas realizadas, pois se deve levar em conta não somente os dados da região, mas também o que aconteceu em outros lugares do planeta. Isto também varia de região a região, dependendo das medidas tomadas para combater o vírus. O pico do novo coronavírus no Brasil foi primeiramente previsto para os meses de abril e maio, através de um relatório técnico assinado pelo então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, no dia 07 de abril de 2020. O relatório afirmava que o país continuaria enfrentando as consequências da pandemia até o mês de setembro do mesmo ano.

O G1 divulgou o conteúdo através do *Bem Estar* (sessão do portal que trata de assuntos relacionados à saúde). A matéria, com o título “Brasil terá pico de Covid-19 em abril e maio, e vírus deve circular até meados de setembro, afirma Mandetta e especialistas em relatório técnico” (G1BA, 2020i), trouxe as informações que constavam no relatório e ainda fez uma análise de como as medidas adotadas poderiam influenciar no combate à transmissão da doença.

Outra reportagem surgiu, retratando os cenários do Brasil com o pico da pandemia e explicando como o isolamento afetava as projeções feitas pelas autoridades. Na matéria, o G1 apresentou (e respondeu) questões que podiam ser dúvidas de brasileiros: Quando é o pico do coronavírus no país? As medidas de isolamento vão atrasar o pico? Quais países já passaram pelo pior?... O texto contou com vídeos, fotos e uma lista de projeções para melhor compreensão do leitor (PINHEIRO, 2020).

De acordo com as fontes do G1, analisar de forma clara quando seria o pico era algo complicado. Comentou-se também sobre as filas em hospitais com análise de pessoas com

probabilidade de infecções. Na reportagem (PINHEIRO, 2020), as fontes citaram que diversas áreas do país teriam picos em momentos diferentes e que os estados do Rio de Janeiro e São Paulo seriam os primeiros a ser atingidos. A cidade de Salvador também entrou na estimativa como pico para o vírus.

O material (PINHEIRO, 2020) não é específico do G1 Bahia, mas como Salvador foi citada se faz presente aqui alguns critérios de noticiabilidade: a proximidade (citação da capital), a novidade (por se tratar de uma pandemia, que é assunto de interesse da população) e a atualização das informações. Traquina define noticiabilidade como:

[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo 'valor-notícia' (TRAQUINA, 2008, p. 63).

Apesar da inexistência de um período para o pico do vírus no estado da Bahia, o ex-ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que os meses de maio e junho trariam dias mais duros para a pandemia no Brasil. No final do mês de março, um infectologista, em entrevista para o G1, comentou que os baianos estavam fazendo o que era necessário e analisou a curva dos casos no estado (G1BA, 2020j).

Até a data da matéria (26 de março), a Bahia ainda não tinha apresentado nenhum caso de óbito por Covid-19, mas após 20 dias já registrava a sua 32ª morte, conforme a reportagem do G1 publicada em 16 de abril (G1BA, 2020k). O texto foi composto por informações sobre a paciente vitimada, a exemplo da sua idade e de seu histórico médico, sem muitos detalhes, comentando também que o estado já registrava mais de 950 casos do vírus.

4 O POSICIONAMENTO DO G1

O professor José Marques de Melo, da Universidade Metodista de São Paulo, considerado pioneiro no campo da pesquisa do jornalismo brasileiro, fala que a linha editorial de um jornal tem a ver com a seleção do que será publicado:

A seleção significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição, privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e omitindo diversos (MARQUES DE MELO, 2003, p. 75).

Assim como os mais diversos meios de comunicação, o Portal G1 tem o poder de decidir quais pautas serão publicadas e que importância ela terá dentro do veículo, com base na linha editorial do grupo Globo, sendo a mesma para todos os seus veículos - telejornal, portal de

notícias, rádio. Com o surgimento do novo coronavírus, os jornais perceberam a urgência de priorizar as informações sobre a pandemia. Com o portal de notícias G1, não foi diferente. A urgência de suas matérias para noticiar cada variante nova do vírus foi notória, utilizando textos pequenos, podendo-se considerar notas para atualizar diariamente o número de mortes e casos. Em um texto com os princípios editoriais das Organizações Globo, existe um parágrafo sobre a agilidade das notícias expressando que ser ágil não é ser precipitado: “A rapidez necessária ao trabalho jornalístico não se confunde com precipitação: nenhuma reportagem será publicada sem que esteja apurada dentro de parâmetros seguros de qualidade” (GRUPO GLOBO, 2011). Apesar de uma falta de editorial explícito, o G1 criou uma aba apenas para as novas notícias relacionadas ao vírus.

Referindo-se ao isolamento social como forma de combate à Covid-19, o Portal G1 não se expressou de modo explícito sobre o seu posicionamento e noticiou as atualizações de decretos, os dados sobre o aumento ou diminuição da taxa do isolamento, como também reportagens onde comentou a respeito de cidadãos que estavam descumprindo a medida.

Ser imparcial é um dos princípios básicos do jornalismo: “Fica claro que a imparcialidade, entendida como ausência de posição social, é um requisito para a construção de um entendimento válido da justiça.” (MIGUEL e BIROLI, 2010, p. 64). Mas está cada vez mais presente na atualidade o posicionamento dos jornais em sua linha editorial. O G1, mesmo tentando manter este princípio, consegue, através de suas matérias, evidenciar como o isolamento social é importante no combate ao vírus. Um exemplo é a reportagem onde o secretário de saúde de Salvador, Léo Prates, comentou sobre o isolamento e fez um apelo à população soteropolitana para que ficasse em casa (G1BA, 2020l).

O título mostrou que não só Prates “apelou” para a sociedade diante do aumento de número de casos na capital baiana, mas o portal também, como uma forma de reforçar esse pedido. O termo utilizado, em especial, demonstra de maneira implícita que o portal de notícias também suplicou a população para aderir a tal medida (G1BA, 2020l). A matéria também contou com um vídeo do *Jornal da Manhã* com o secretário da saúde, além da utilização de *links* na cor vermelha, para chamar a atenção dos números de casos e mortes no estado (G1BA, 2020l). E foi finalizada com o *folder* de cuidados preventivos para com o novo coronavírus (G1BA, 2020l).

Martins (2013, p. 8) comenta que no jornalismo online a produção jornalística deve usar todas as ferramentas necessárias e disponíveis: “Toda a produção jornalística no meio online deve utilizar o máximo de ferramentas que potencializem os próprios conteúdos e os tornem atrativos, cativando a atenção dos utilizadores e despertando o seu interesse pela informação

veiculada”. Desta forma, tornou-se evidente que o portal de notícias G1 Bahia conseguiu passar uma mensagem sobre a importância da prevenção através do isolamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do objeto de estudo, percebe-se a utilização das teorias do jornalismo para a construção de uma narrativa acerca de informações sobre o novo coronavírus, como também a aplicação das técnicas de apuração, o uso de fontes e a escolha das reportagens com base na linha editorial. Através do levantamento das matérias analisadas, compreende-se a utilização de fontes primárias para dar credibilidade à reportagem, além do suporte de conteúdos multimídia.

As estratégias utilizadas pelo portal de notícias G1 Bahia contemplam as teorias do jornalismo, sendo a construcionista a mais evidente nas produções veiculadas pelo site. Não apenas refletindo como o isolamento foi implantado na Bahia, mas também instruindo os leitores através da construção de suas reportagens a respeito da importância da medida adotada para o combate ao avanço do vírus no estado.

A teoria construcionista, como dito no artigo, é uma construção social da realidade, dessa forma, em sua estratégia de cobertura, o G1 faz a utilização de palavras, imagens e trechos de vídeos para construir o caminho, trazendo uma imparcialidade que pode ser desconstruída ao analisar as palavras utilizadas.

Já as teorias do enquadramento e do agendamento também explicam os recursos da cobertura do portal de notícias. A teoria do enquadramento (utilizada para enquadrar e fazer um recorte específico) foi empregada pelo G1 no momento em que seus profissionais segmentam a abordagem para as mortes e o avanço dos casos no estado, dando maior importância para estes dois temas abordados. Já a teoria da *agenda setting* se faz notar na grande quantidade de reportagens lançadas em apenas um dia com novidades sobre o coronavírus, como também pelo agendamento dos assuntos para os dias posteriores. A pandemia tornou-se um assunto agendado para dar atualizações aos seus leitores.

O conteúdo multimídia utilizado pelo portal também pode ser considerado uma das estratégias do G1 para não só dar credibilidade às suas reportagens, como também reafirmar o valor do texto na matéria, que passa a ser enriquecido por esses recursos. Os trechos das reportagens televisivas, contendo entrevistas com especialistas e autoridades informando sobre os dados, acabam por contribuir para um conteúdo mais completo.

Nota-se, ainda, a importância do jornalismo relacionado à saúde como um meio relevante de transmissão de informações para a sociedade brasileira. No âmbito da

imparcialidade, o portal de notícias mostrou de forma explícita o seu posicionamento, sendo de fácil captação sua preocupação com o combate ao vírus e com a urgência em publicar as informações.

O período utilizado para a análise das matérias não comporta a capacidade máxima da cobertura do G1, trazendo 12 reportagens para análise. No período analisado, o vírus ainda não havia chegado ao seu pico. Desse modo, com as estratégias utilizadas, o portal G1 conseguiu passar as informações necessárias sobre a Covid-19, de forma clara para o entendimento do leitor, trazendo dados e fontes importantes com grande agilidade ao noticiar, mas não deixando de apurar antes.

REFERÊNCIAS

- FINGER, Cristiane. Crossmedia e transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, v. 18, n. 2, p. 121-132, 2012.
- G1BA. Bahia registra 33 mortes pela Covid-19; nº de casos confirmados chega a 951. **Portal G1 Bahia**, 7 abr. 2020k. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/16/bahia-registra-32a-morte-pela-covid-19.ghtml>.
- G1BA. Bahia registra primeira morte de paciente com coronavírus. **Portal G1 Bahia**, 29 mar. 2020c. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/29/bahia-registra-primeira-morte-de-paciente-com-coronavirus.ghtml>.
- G1BA. Brasil terá pico de Covid-19 em abril e maio, e vírus deve circular até meados de setembro, afirma Mandetta e especialistas em relatório técnico. **Portal G1 Bahia**, 7 abr. 2020i. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/07/brasil-tera-pico-de-covid-19-em-abril-e-maio-e-virus-deve-circular-ate-meados-de-setembro-afirma-mandetta-e-especialistas-em-relatorio-tecnico.ghtml>.
- G1BA. Coronavírus: Governo da Bahia pede à Alba declaração do estado de calamidade pública. **Portal G1 Bahia**, 20 mar. 2020h. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/20/coronavirus-governo-da-bahia-pede-a-alba-declaracao-do-estado-de-calamidade-publica.ghtml>.
- G1BA. Coronavírus: prefeito de Salvador suspende aulas da rede municipal e da particular e funcionamento de cinemas e academias. **Portal G1 Bahia**, 16 mar. 2020e. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/16/prefeito-acm-neto-suspende-aulas-da-rede-municipal-e-particular-e-funcionamento-de-cinemas-e-academias-por-causa-do-coronavirus.ghtml>.
- G1BA. Governo da BA e prefeitura de Salvador criam regras de higienização nos transportes públicos por causa do coronavírus. **Portal G1 Bahia**, 16 mar. 2020d. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/16/governo-da-ba-e-prefeitura-de-salvador-criam-regras-de-higienizacao-nos-transportes-publicos-por-causa-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em:
- G1BA. Governo da BA suspende aulas da rede estadual e particular e funcionamento do transporte intermunicipal como medida ao coronavírus. **Portal G1 Bahia**, 18 mar. 2020f.

Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/18/governo-da-ba-suspende-aulas-em-escolas-particulares-e-funcionamento-do-transporte-intermunicipal-como-medida-ao-coronavirus.ghtml>.

G1BA. Infectologista defende isolamento e avalia curva da COVID-19 na BA: 'Os baianos estão fazendo o que é necessário'. **Portal G1 Bahia**, 26 mar. 2020j. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/26/infectologista-defende-isolamento-e-avalia-curva-da-covid-19-na-ba-os-baianos-estao-fazendo-o-que-e-necessario.ghtml>.

G1BA. Moradora de Salvador faz 101 anos, ganha festa na rua e acompanha homenagem da varanda de casa. **Portal G1 Bahia**, 18 mar. 2020g. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/04/moradora-de-salvador-faz-101-anos-ganha-festa-na-rua-e-acompanha-homenagem-da-varanda-de-casa.ghtml>.

G1BA. Secretaria de Saúde confirma 1º caso de coronavírus na Bahia. **Portal G1 Bahia**, 6 mar. 2020a. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/06/secretaria-de-saude-confirma-1o-caso-de-coronavirus-na-bahia.ghtml>.

G1BA. Secretário de Saúde de Salvador faz apelo por isolamento: 'Precisamos que as pessoas fiquem em casa'. **Portal G1 Bahia**, 10 abr. 2020l. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/10/secretario-de-saude-de-salvador-faz-apelo-por-isolamento-precisamos-que-as-pessoas-fiquem-em-casa.ghtml>.

G1BA. Sobe para 10 nº de casos confirmados do coronavírus na Bahia; ao todo são 587 suspeitos. **Portal G1 Bahia**, 16 mar. 2020b. Bahia. Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/03/16/sobe-para-10-no-de-casos-confirmados-do-coronavirus-na-bahia-ao-todo-sao-587-suspeitos.ghtml>.

GRUPO GLOBO. Princípios Editoriais do Grupo Globo. **Portal CBN**, 6 ago. 2011. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/institucional/principios-editoriais-do-grupo-globo/PRINCIPIOS-EDITORIAIS-DO-GRUPO-GLOBO.htm?v=classica>. Acesso em: MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira de Ciência e Arte, 2003. v. 1. 238 p. MARTINS, Célia. **Jornalismo online**: a convergência dos meios. Biblioteca online de ciências da comunicação, 2013. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-celia-2013-jornalismo-online-convergencia.pdf>, Acesso em 18 de abril de 2020.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. A produção da imparcialidade: a construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 73, p. 59-76, 2010.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; CARVALHO, Diana Maul de; MARQUES, Rita de Cássia. **Uma história brasileira das doenças**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2006.

PENA, Felipe. **A teoria do jornalismo no Brasil – após 1950**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; ROCHA, Heitor Costa Lima. Jornalismo construtivista: algumas considerações epistemológicas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18. set, 2011, p. 746-764.

PINHEIRO, Lara. Pico da pandemia: entenda os cenários no Brasil e como o isolamento afeta projeções sobre o coronavírus. **Portal G1**, 4 abr. 2020. Bem Estar. Coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/04/pico-da-pandemia-entenda-os-cenarios-no-brasil-e-como-o-isolamento-afeta-projecoes-sobre-o-coronavirus.ghtml>.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume I**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume II**: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4 ed. Lisboa, Portugal: Editora Presença, 1995.